

ENCHENTE URBANA NO BAIRRO PARQUELÂNDIA, REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA - CEARÁ

Gabriel Zanella Veríssimo¹; Laura Gomes Girão Paiva¹; Jefferson Lima dos Santos²; César Ulisses Vieira Veríssimo³

Curso de Graduação em Geologia - UFC¹; Bolsista Doutorado FUNCAP-UFC²; DEGEO-UFC³

RESUMO: As regiões metropolitanas das grandes cidades enfrentam quase todos os anos, enchentes que desabrigam milhares de pessoas, além de provocar danos materiais e humanos. Normalmente, as maiores vítimas são as pessoas de menor poder aquisitivo localizadas na periferia da cidade, que não possuem condições seguras e ideais de moradia. As áreas mais afetadas são as margens de rios, fundo de vales e bordas de lagos e lagoas. Para estas áreas, existe uma legislação pertinente que limita a ocupação e considera como áreas de proteção permanente (APPs) às margens dos rios ou a região em torno das lagoas. Entretanto, a extensão das ações de transformação e apropriação do meio físico nas grandes cidades é infinitamente maior. As enchentes, observadas com grande frequência nos dias de hoje, são resultado de um processo contínuo de modificação das condições naturais do terreno que acompanha o crescimento rápido e não planejado da maioria das cidades brasileiras. Com a expansão urbana multiplicam-se as áreas impermeabilizadas como ruas, estacionamento, prédios e áreas de serviços, ao mesmo tempo em que diminuem a cobertura vegetal e as zonas naturais de infiltração. Neste contexto, qualquer área topograficamente mais baixa está sujeita a enchentes se houver um mau dimensionamento do projeto de drenagem das águas pluviais. A noroeste da lagoa de Porangabussú, a mais de uma década, ocorrem enchentes sistemáticas em um pequeno setor da Parquelândia, um dos bairros residenciais mais valorizados da zona oeste da região metropolitana de Fortaleza, onde o preço do m² fica em torno de R\$ 3 mil reais. A área alagada, geralmente durante eventos chuvosos contínuos, superiores a 80 mm, corresponde a um baixo topográfico situado em um relevo plano a suave ondulado, com amplitude local inferior a 7 m. No dia 19/01/2011, após chover 79,6 mm, grande parte das residências foram invadidas pela água. Também, no dia 25/01/2011 choveram 114,2 mm resultando na invasão das águas em quase totalidade das residências do setor, causando sérios prejuízos, destruindo móveis e danificando portões de garagens. Após inúmeras reclamações dos moradores locais junto à prefeitura, a defesa civil e a chefia do distrito de infraestrutura da Secretaria Regional III, foi elaborado um projeto de drenagem de águas pluviais, em novembro de 2010, prevendo a construção de uma galeria retangular na Rua Rotary, além da abertura de novas bocas de lobo e da limpeza e desobstrução das já existentes. A nova galeria iniciaria entre a Rua General Piragibe e a Tv. Violeiro Aderaldo, descendo no sentido leste, através da Rua Rotary até a esquina com a Rua Alves de Oliveira, seguindo depois para sudeste, a partir da cota 15 m, através da Rua Ana Nery até desembocar na lagoa de Porangabussú. Até o presente momento, a galeria não foi construída, persistindo o problema. Somado a isso, existe um depósito de lixo clandestino em terreno abandonado, situado no interior da área de alagamento obstruindo, sistematicamente, o escoamento e potencializando o risco de aparecimento de doenças de veiculação hídrica como viroses, malária, dengue e leptospirose.

PALAVRAS CHAVE: Enchente urbana, Águas pluviais, Bairro Parquelândia